

## **ASSISTÊNCIA DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM ÀS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA CONTRA À MULHER NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

ESTHEFANY DA SILVA OLIVEIRA; MARIA BEATRIZ RUFINO LEAL DO VALLES;  
GERDANE CELENE NUNES CARVALHO

**INTRODUÇÃO:** A violência contra a mulher (VCM) é um grande problema de saúde pública com incidência no mundo todo e constitui uma das principais violações dos direitos humanos a esta população. O Brasil é um dos países com maior incidência de VCM, sendo registrados pela Central de Atendimento à Mulher 26,939 casos em 2018. A Atenção Primária à Saúde (APS) é a principal porta de entrada para acolhimento as mulheres em situação de violência, o que denota um arranjo estratégico para diagnóstico e atuação profissional de enfermagem. **OBJETIVOS:** Compreender como é realizada a assistência de enfermagem às vítimas de violência contra a mulher na Atenção Primária à Saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com busca na Biblioteca Virtual em Saúde, em agosto de 2023, nas bases de dados LILACS e BDENF. Foram utilizadas as palavras “Assistência de Enfermagem” AND “Violência contra a mulher” AND “Atenção Primária à Saúde”, devidamente indexadas no DECS. Foram incluídos artigos de 2018 a 2023 e publicados em português. A busca resultou em 6 artigos, sendo 3 utilizados nesta revisão por melhor adequação ao tema. **RESULTADOS:** Observou-se que algumas instituições possuem um fluxograma dentro da unidade para realizar o atendimento a essas vítimas, sendo o enfermeiro o primeiro contato dessas mulheres, estabelecendo um vínculo de confiança e realizando o encaminhamento para o médico e para a polícia. Entretanto, pode-se notar que as equipes da APS ainda demonstram insegurança e despreparo ao atendimento às vítimas de VCM, principalmente em relação ao conhecimento das Normas Técnicas e Sistema de Notificação Compulsória, o que acarreta em subnotificação. Ademais, notou-se que apesar do modelo biomédico ainda se mostrar presente nos serviços de saúde, o profissional de enfermagem não se restringe ao físico e estabelece um cuidado afetivo com as mulheres. **CONCLUSÃO:** Apesar de seguir os protocolos de atendimento, foi constatado lacunas na assistência. Portanto, cabe ao enfermeiro, como educador em saúde, capacitar-se e preparar os que estão sob sua responsabilidade a fim de melhorar a identificação, notificação e encaminhamento e assim fortalecer o vínculo, a escuta e o acolhimento às vítimas.

**Palavras-chave:** Integralidade em saúde, Atenção básica, Saúde da mulher, Violação dos direitos humanos, Enfermagem em saúde pública.